

15.janeiro.2015 – 14h00

RELATÓRIO DE AUDIÇÃO

Entidade: Representante da PSP no Programa Escola Segura
Subintendente Hugo Duarte de Sousa Batista Guinote

Recebido por: Grupo de Trabalho da Indisciplina em Meio Escolar: Deputados Rui Pedro Duarte (Coordenador), Maria da Conceição Caldeira (PSD), Sandra Pontedeira (PS) e Rita Rato (PCP).

Assunto: Indisciplina em meio escolar

Exposição: O Sr. Coordenador do Grupo de Trabalho da Indisciplina em Meio Escolar, Deputado Rui Pedro Duarte, apresentou as boas-vindas ao Sr. Subintendente Hugo Guinote, a quem explicitou o enquadramento em que a mesma foi agendada.

O Sr. Subintendente agradeceu o convite e a oportunidade de poder apresentar o trabalho da PSP neste âmbito e começou por fazer uma breve caracterização do fenómeno, sublinhando que o maior grupo corresponde às ocorrências criminais no interior das escolas, sendo que o menor grupo diz respeito às ocorrências não criminais no exterior das escolas. O furto, as ofensas corporais, as ameaças, o vandalismo e os estupefacientes são as ocorrências mais comuns. Mencionou ainda que se registaram 280 vítimas hospitalares e 2646 vítimas não hospitalares.

Fez referência à criação do programa Escola Segura, em 1992, sendo que, em 2006, o Despacho N.º 25250, define o Programa Escola segura (PES) como “um modelo de atuação pró-ativo, centrado nas escolas, que visa garantir a segurança, prevenindo e reduzindo a violência, comportamentos de risco e incivildades, bem como melhorar o sentimento de segurança no meio escolar e envolvente, com a participação de toda a comunidade.”

Relativamente às estratégias da PSP, neste âmbito, destacou as seguintes:

- As Equipas do Programa Escola Segura (EPES) efetuam o diagnóstico da situação de segurança, procedem ao atendimento e apoio às vítimas de crime, aconselham sobre os métodos de autoproteção; procuram a colaboração da comunidade e colaboram com os serviços de apoio social.
- A PSP assegura a segurança a 3.286 estabelecimentos de ensino; 136.656 professores e pessoal não docente e 1.111.525 alunos.
- Relativamente a 2013, os dados registados são os seguintes: 107.621 contactos individuais; 7882 ações sensibilização; 459 ações demonstração; 550 visitas, 4590 identificações; 104 detenções e 103 armas apreendidas (78 interior, 25 exterior).
- Os recursos alocados ao Programa Escola Segura são: recursos humanos: 386 agentes; recursos materiais: 133 viaturas e 85 motocicletas.

O Sr. Subintendente fez ainda alusão aos projetos da PSP, dos quais se destacam:

- “Eu faço como diz o Falco” - produção de materiais que constituam a base para intervenções junto do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. Os temas a abordar vão desde o contacto com desconhecidos, cuidados nas compras, desconhecidos à porta de casa, cuidados na época de veraneio, bullying, segurança na internet, etc.
- “Significativo azul” - tem como objetivo promover a segurança de pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência, e das pessoas que com elas interagem.
- Monitorização em função do indivíduo - Ao invés de limitar a análise das ocorrências por qualificação jurídica, a PSP experimenta reagrupá-las em incidentes individuais, para



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

assim estabelecer conexões entre eles. Pela idade aferimos a Precocidade, pelo número de ocorrências a Persistência, pelo tipo de infrações aferimos a Diversidade e Gravidade.

- Monitorização de novos fenómenos - violência no namoro; *cyberbullying*; internet; redes sociais; *binge-drinking* e consumo de álcool generalizado e *meets*.

Relativamente ao trabalho em parceria, sublinhou, entre outros, a reativação do Grupo Coordenador do Programa Escola Segura (MAI/MEC), o Projeto “Reincidências - Avaliação da Reincidência dos Jovens Ofensores e Prevenção da Delinquência”, o trabalho com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, com o Instituto de Apoio à Criança e ainda o trabalho com as escolas.

Interviu, de seguida, a Sra. Deputada Conceição Caldeira (PSD), que reconheceu o trabalho meritório da PSP junto da comunidade escolar e colocou algumas questões, nomeadamente sobre as fronteiras que delimitam as questões da indisciplina e as matérias criminais, sobre eventuais propostas apresentadas pelos pais, professores ou alunos neste âmbito e sobre as medidas que devem ser tomadas pelas escolas para se inverter a situação.

A Sra. Deputada Sandra Pontedeira (PS) agradeceu a exposição e começou por fazer alusão ao *site* da Escola Segura, referindo que se encontra desatualizado. Colocou algumas questões, designadamente sobre a idade onde se situam mais agressores e mais vítimas, sobre a justificação para o elevado número de ações de sensibilização na área da prevenção rodoviária, quando este não constitui o principal problema, sobre uma eventual alteração das estratégias de prevenção nos últimos anos, sobre a forma de contacto com os diretores e também com as vítimas e agressores e ainda sobre a intervenção da PSP no interior da escola.

A Sra. Deputada Rita Rato (PCP) agradeceu a exposição e sublinhou a importância do trabalho da PSP junto das escolas e dos jovens. Afirmou que as escolas nem sempre dispõem de condições para o acompanhamento destes processos, fazendo referência à falta de meios, nomeadamente no que se refere ao pessoal não docente e às equipas multidisciplinares. Considerou que a valorização da escola pública implica que sejam garantidos os meios humanos necessários. Perguntou, por último, se o número de agentes referido (386) está neste programa a tempo inteiro e ainda sobre os motivos para o Grupo Coordenador do Programa Escola Segura não estar a funcionar.

Respondendo às questões, o Sr. Subintendente Hugo Guinote referiu-se à fronteira que delimita as questões da indisciplina e as matérias criminais, considerando que nem sempre é objetiva e que depende da forma como a questão é gerida no espaço escolar e da capacidade de interagir com os jovens. Considerou que o Estatuto do Aluno e da Ética Escolar constitui um bom instrumento e afirmou que à medida que a idade vai avançando, o número de ocorrências vai aumentando, sendo que as vítimas têm, em regra, mais de 12 anos.

Esclareceu que o elevado número de ações no âmbito da segurança rodoviária se deve ao facto de esta constituir a maior causa de mortalidade infantil e referiu ainda que a intervenção da PSP no interior das escolas, bem como a fixação das áreas a abordar, são definidas, no início de cada ano, com os responsáveis.

Por último, afirmou que os 386 agentes se encontram integrados, a tempo inteiro, no Programa Escola Segura, lembrando que o seu trabalho envolve também a interação com parceiros, a preparação de ações, entre outros

A gravação áudio da audição encontra-se disponível na [página do Grupo de Trabalho, na Internet](#).

Palácio de São Bento, 15 de janeiro de 2015

A assessora
Cristina Tavares